

## DOCUMENTO DO FÓRUM DE COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO SOBRE EXAME NACIONAL DOS CURSOS DE HISTÓRIA

APROVADO EM 18 DE JULHO DE 2002, NA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO,  
DURANTE O VI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA

O Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação em História no Rio Grande do Sul, reunido no dia 14 de junho de 2002, na Unisinos, e em 18 de julho de 2002, na UPF, discutiu e avaliou o Exame Nacional para Cursos de História, aplicado em 9 de junho de 2002 e vem, por meio deste documento, deixar registradas suas considerações e críticas para a qualificação deste processo de avaliação.

Cabe salientar, em um primeiro momento, que os coordenadores presentes nos referidos encontros consideraram que a prova não avalia corretamente os cursos de graduação de História e, portanto, como instrumento balizador de qualidade que pretende ser, não cumpre sua função.

Este Fórum discutiu, em oportunidade anterior às acima citadas, o documento do MEC que indicava as competências, habilidades e conteúdos a serem cobrados no Exame. Tal documento foi alvo de críticas em alguns aspectos, especialmente no que se refere à não cobrança de conteúdos relacionados com o ensino de história num universo de cursos que são, predominantemente, licenciatura e à opção pelos conteúdos definidos pelas Diretrizes de 1962. Apesar das críticas, o Fórum havia considerado que era fundamental sua mobilização para ter algum tipo de interferência no processo de avaliação que, se bem conduzido, poderia trazer contribuições para o aperfeiçoamento do ensino de história.

Tal perspectiva, no entanto, mostrou-se frustrada no contato com o Exame aplicado em 9 de junho. Entre os problemas que constatamos e consideramos graves está a não aplicação de uma série de competências e habilidades previstas no documento do MEC. No que se refere à elaboração de questões, verifica-se a cobrança muito pontual de obras e autores em certas questões, em detrimento de uma análise historiográfica mais ampla. Também foram apresentadas questões objetivas com alternativas ambíguas e algumas com enunciados muito extensos. A redação de algumas questões aproximava-as daquelas de concursos vestibulares. Consideramos também que as questões discursivas foram numericamente pouco representativas e apresentaram pouco espaço para as respostas, diferindo do formato a que os alunos normalmente trabalham nos cursos de graduação. Muito grave, em nosso entendimento, foi a ocorrência de questões com juízo de valor, demonstrando posicionamentos em relação ao momento político atual.

Nesse sentido, os coordenadores dos cursos de História do Rio Grande do Sul, representado sua comunidade acadêmica, colocam suas dúvidas e apreensões a respeito da utilização

futura dos resultados do "Provão", tanto no sentido dele se tornar um parâmetro para os cursos, quanto no sentido da cobrança individual dos alunos.

Frente a esse quadro, solicitamos que a ANPUH Nacional convoque e democratize a discussão sobre o Exame Nacional de Cursos e se posicione enquanto entidade, pois avaliamos que os regionais não podem intervir isoladamente.

Carla Simone Rodeghero, pela ANPUH/RS

Cláudia Musa Fay e Luiz Augusto Farinatti, pelo Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação em História no Rio Grande do Sul

Cursos Representados nas reuniões de 14 de junho e de 18 de julho de 2002, nas quais este documento foi elaborado e aprovado: UFRGS; PUCRS; UNISINOS; UPF; ULBRA; UFPEL; UNISC; UCS; URI; FEEVALE; URCAMP; UNIFRA; FACCAT; UNIVATES.